

2014-06-05 18:23:40

<http://justnews.pt/noticias/arslvt-inicia-nova-fase-da-reorganizacao-das-listas-de-utentes-inscritos-nos-cuidados-de-saude-prima>



ARSLVT inicia nova fase da reorganização das listas de utentes inscritos nos Cuidados de Saúde Primários

A Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) anunciou hoje que vai dar início a uma nova fase de distribuição dos utentes utilizadores dos centros de saúde pelos médicos de família. O objetivo é "dar prioridade à atribuição de médico de família aos utentes que apresentam um histórico de contactos com o Serviço Nacional de Saúde (SNS) nos últimos três anos, colocando a oferta dos serviços prestados ao dispor daqueles que realmente necessitam e recorrem aos serviços".

Deste modo, a ARSLVT indica que já procedeu ao envio de cartas aos utentes que não recorreram aos cuidados de saúde primários nos últimos 3 anos, uma medida que iniciou em 2012 com o objetivo de reorganizar as listas de inscritos nos Centros de Saúde. Nesta nova fase serão enviadas mais de 165.000 cartas a utentes que não recorreram aos serviços de saúde nos últimos 3 anos, solicitando aos que pretendam manter a inscrição ativa, o contacto com a Unidade de Saúde a que pertencem (pessoalmente ou por telefone), no período de 90 dias.

Os utentes que ao longo de três anos não tenham qualquer contacto com o Centro de Saúde são considerados «não-frequentadores», dando assim lugar a um utente que procura o Centro de Saúde da sua área, ou seja, um utente «frequentador». Os utentes que não responderem à solicitação da ARSLVT não perdem acesso ao médico sempre que necessitarem, mas permitem a atribuição de médico a outros utentes que efetivamente necessitem de utilizar os serviços de cuidados de saúde primários.

Em 2012 foram enviadas cerca de 750.000 cartas aos utentes, o que permitiu atribuir médico de família a mais de 305.200 utentes. Esta medida de atualização das listas de utentes permitiu passar de 4.130.000 para 3.600.000 utentes inscritos reduzindo o número de utentes sem médico de família de 1.100.000 para menos de 650.000 (a que corresponde uma redução de 41%).